

ENTRE O SAGRADO E O PROFANO, UM PARADOXO: A INSERÇÃO DO PAPA FRANCISCO NA CULTURA POP

BETWEEN THE SACRED AND PROFANE, A PARADOX: THE INSERTION OF POPE FRANCIS IN POP CULTURE

*Ramon do Nascimento OLIVEIRA¹
Washington Silva de FARIAS²*

Resumo: os pronunciamentos do Papa Francisco repercutem pela associação incomum de temas a um papa, trazendo saberes de formações discursivas antagônicas e divergentes, principalmente as que levam em consideração a relação paradoxal entre sagrado e profano. Nesse passo, este artigo analisa deslocamentos de sentido provocados pela inserção da figura do sujeito Papa Francisco na cultura pop, verificando como tais deslocamentos configuram um acontecimento discursivo (uma mudança de formação discursiva) ou enunciativo (deslocamento no interior da própria formação discursiva) em relação aos saberes e à forma-sujeito característica da Formação Discursiva Católica. Para tanto, selecionamos recortes de acontecimentos ligados ao Papa: a produção do álbum *Wake Up!*, em que o pontífice interpreta canções religiosas, em gêneros musicais diversos; a relação do Papa com o time de futebol San Lorenzo; e as aparições em capas da revista Rolling Stone. A análise discursiva dos recortes evidenciou que os movimentos da figura do Papa na cultura pop não caracterizam uma ruptura desse sujeito com a sua formação discursiva, mas reorganizações da posição-sujei-

1 Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino da UFCG — Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: ramonoliveira_n@hotmail.com.

2 Docente da UFCG — Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: washington.farias@ufcg.edu.br.

to papa, sugerindo um acontecimento enunciativo. Neste, há vestígios de novas formações de saberes que levam a um possível efeito de atenuação do pecado, além de uma relação estreita entre sagrado e profano.

Palavras-chave: discurso; Papa Francisco; cultura popular; Igreja Católica.

Abstract: the pronouncements of Pope Francis has repercussion for the unusual association of themes for a pope, bringing elements of knowledge of antagonistic and divergent discursive formations, mainly those they take into account the paradoxical relation between sacred and profane. Thus, this paper analyzes sense's displacements caused by insertion of the Pope Francis in pop culture, checking to what extent these displacements configures in a discursive event (a change of discursive formation) or enunciative (displacement inside discursive formation itself) about the elements of knowledge and subject-form of the Catholic Discursive Formation. For this, we select three events linked to the Pope: the album *Wake Up!*, wherein he sing religious songs, in various musical genres; the relation of Pope and the soccer team San Lorenzo; and the apparitions in *Rolling Stone Magazine*. The discursive analyzes showed that the displacements of Pope Francis in pop culture don't characterize a rupture of this subject with yourself discursive formation, but rearrangements and reorganizations of the subject-position, suggesting a enunciative event. In this event, there are traces of new formations of elements of knowledges, that lead to a possible sin atenuation effect, besides a close relation between sacred and profane.

Keywords: discourse; Pope Francis; popular culture; Catholic Church.

Introdução

O Papa Francisco é um sujeito em constante evidência midiática por sua configuração enquanto papa incomum. Dessa forma, ele ocupa essa posição devido ao fato de haver, em seus pronunciamentos, constantes referências a assuntos pouco citados ou debatidos pelos papas anteriores, como a menção aos Movimentos Sociais e suas bandeiras de luta, a polêmicas que envolvem o histórico embate entre ciência e religião e também ao sistema capitalista. Tais ligações envolvem a Igreja Católica (doravante IC), uma vez que o pontífice ocupa o lugar de representante da instituição; a mídia, por ser um espaço de reverberação dos pronunciamentos e declara-



ções do Pontífice; e a sociedade católica e não católica, por estarem inseridas em tais contextos, repercussões e representações de tais situações. Nessa conjuntura, há em jogo uma relação contraditória, tensa e paradoxal entre formações ideológicas distintas, que envolve questões religiosas, culturais e políticas.

Desde a realização do conclave que o elegeu papa, em março de 2013, após a renúncia histórica do Papa Bento XVI, as declarações de Francisco são motivo de repercussão na mídia, em especial, os pronunciamentos que frequentemente levantam discussões sobre um possível novo posicionamento da IC frente aos “novos tempos” – as mudanças sociais ocorridas entre o fim do século XX e início do século XXI, determinadas por acontecimentos políticos, sociais e culturais, culminando em uma maior heterogeneidade social. Esses possíveis novos posicionamentos, portanto, trazem à tona novos cenários de conflito, tendo como pauta, principalmente, o direcionamento e a constituição de saberes do catolicismo.

As relações de conflito em questão são, geralmente, constituídas por uma tensão envolvendo duas formações ideológicas: a religiosa, que engloba o sagrado; e a da cultura popular, com a qual o Papa Francisco mantém relação nas ligações citadas acima, que incluem o profano. Tais formações ideológicas formam as formações discursivas (doravante FD) em relação: a FD Católica, na qual o Papa é inscrito, e a FD da Cultura Popular, na qual Francisco insere-se, e ao mesmo tempo, é inserido, tendo em vista essa relação. As duas FDs são caracterizadas por saberes dominantes antagônicos: o sagrado na FDC e o profano na FDCP.

Aqui, é observável, do ponto de vista discursivo, como o sujeito Papa Francisco, inscrito numa posição-sujeito (PÊCHEUX, 2014) da FDC, também ocupa lugares e saberes na FDCP, em uma relação mútua entre sagrado e profano. Nesse passo, é passível de análise o deslocamento do sujeito Papa Francisco de sua posição-sujeito, tendo em vista a categoria discursiva de *acontecimento discursivo*, desenvolvida por Pêcheux (1990; 1999) e desdobrada por Indursky (2002) em *acontecimento enunciativo*. Para esta pesquisa, utilizaremos o que Indursky afirma se tratar da diferença entre um e outro acontecimento: no discursivo, há uma ruptura, chamada por Pêcheux de desidentificação; no enunciativo, há uma contraidentificação, não sendo responsável por romper, mas por deslocar saberes entre formações discursivas.

Inserindo este artigo no campo da Análise de Discurso de linha francesa, tal relação de conflito entre as FDs levanta os seguintes questionamentos: que deslocamentos a inserção do Papa na cultura pop gera na FDC? Que tipo de acontecimento configura tais deslocamentos? Esses elementos delineiam nosso objetivo neste artigo, que é o de analisar deslocamentos de sentido provocados pela inserção da



figura do sujeito Papa Francisco na cultura pop, verificando se tais deslocamentos configuram um acontecimento discursivo ou enunciativo.

Considerando a heterogeneidade entre as duas FDs e seus respectivos saberes, este artigo apresenta relevância por discutir o jogo paradoxal que envolve a figura do sujeito líder de uma instituição de grande representação e poder. Desse modo, é importante observar como os sentidos são produzidos nessa relação e como estes geram deslocamentos, onde os mesmos possam ser ou não capazes de gerar rupturas.

As configurações do metodológico

Na Análise de Discurso, a metodologia já é parte constituinte do processo de análise, uma vez que os recortes, a seleção do *corpus* e a descrição das condições para a produção do discurso constroem relação na materialidade significativa (CAZARIN, 2004). Nesse sentido, um *corpus*, segundo Courtine (2014: 114), é “um conjunto de sequências discursivas, estruturado segundo a articulação, o cruzamento ou a composição de dois planos de determinação”, sendo tais planos as condições de produção e as condições de formação, representando as condições histórico-sociais e o funcionamento de um discurso.

Neste trabalho, faremos uma análise de materialidades significantes que textualizaram três acontecimentos: (1) a produção do CD *Wake Up!*, lançado em 2015 pelo Vaticano, no qual há a remixagem de homilias, missas e demais pronunciamentos públicos do Papa Francisco; (2) a torcida pelo time de futebol argentino San Lorenzo; (3) a presença do Papa nas capas da revista de cultura pop Rolling Stone.

Por material significativa, consideramos, de acordo com Lagazzi (2008), como um “componente de uma cadeia estruturante falha, cuja materialidade específica (verbal, visual, sonora, gestual...) fica exposta à produção de significações”. Assim, a materialidade significativa compreende textualidades variadas, ligadas não apenas ao verbal/não-verbal, mas a um processo que trabalha o corpo do texto. O corpo, por sua vez, segundo Orlandi (2005: 205), “é o lugar material em que acontece a significação, lugar de inscrição, manifestação do grafismo”.

As materialidades significantes analisadas são três textos imagéticos, com presença de elementos verbais e não-verbais. O trabalho de análise dos acontecimentos nestas materialidades significantes revela a constituição polêmica do



sujeito papa. As materialidades discursivas selecionadas reativam a memória do dizer, trazendo à tona sentidos já registrados no nível do interdiscurso. Desse modo, as sequências discursivas verbais e não-verbais são ressignificadas e reatualizadas através do acontecimento.

Igreja, cultura pop e Papa Francisco: entre alianças e divergências

O Papa Francisco é um sujeito-papa incomum, fato que se constitui como polêmico. A construção e estruturação dessa polêmica se dá pelas ressonâncias existentes desde a escolha do Papa, no Conclave de 2013, às suas atitudes, pronunciamentos e posicionamentos durante seu pontificado. Esses fatos resultam na constituição de posições heterogêneas, tensas e contraditórias em relação ao papa, construídas por simpatizantes do pontífice, colocando-o em posição ora conservadora; ora progressista; ora suspeitamente progressista. Esta terceira posição, em particular, sugere uma ação estratégica da IC com vistas à recuperação de sua imagem frente ao desprestígio provocado por escândalos de corrupção e pela divulgação de casos de pedofilia envolvendo padres ao redor do mundo, bem como a uma reação à constante perda de fiéis, ocasionada por contextos diversos, incluindo o crescimento do ateísmo e a conversão de católicos ao protestantismo e a outras religiões, como o espiritismo e o budismo.

Nos seus pronunciamentos, o pontífice já mencionou a polêmica construção do muro contra a imigração de mexicanos citado por Donald Trump, os problemas causados pelo capitalismo, causas e pautas de movimentos sociais, entre outros. Ressalta-se, aqui, que a ligação com os Movimentos Sociais não é inédita: João Paulo II já havia falado de tais movimentos, mas de forma negativa. A IC, ao longo da história, como atesta Lowy (1989), manteve uma relação tensa com tais movimentos, marcada por momentos de aproximação, afastamento e articulação. Nos desdobramentos de grupos internos à IC, filiados de posições ideológicas divergentes, como a Teologia da Libertação, a Juventude Operária Cristã e a Renovação Carismática Católica, há relações também heterogêneas com tais Movimentos.

A mobilização de sentidos causada por esses acontecimentos provoca uma necessária discussão sobre como o sujeito discursivo Papa Francisco produz tais movimentos na FD na qual se inscreve, observando, portanto, características da FDC e da FDGP, com seus respectivos saberes: o sagrado e o profano, em relações que envolvem o discurso religioso e o discurso cultural popular.



Religião e cultura pop como espaços e produção de acontecimentos

Durante todo o período de formação e expansão do Cristianismo, em períodos chave como o Império Romano, as Cruzadas, o período feudal, as Grandes Navegações e seus respectivos descobrimentos e colonizações, houve a expansão da religião cristã em todos os países do Ocidente e boa parte do Oriente. Dessa forma, confrontos para a consolidação da IC como instituição chefe da religião cristã foram e ainda são constantemente produzidos, pela luta pelo poder e efetivação do catolicismo.

Tais fatos constituem acontecimentos históricos, transformados em discurso através das formações ideológicas, fazendo-os se inscrever na instância do inter e do intradiscurso. Em AD, o que interessa não é, pois, o acontecimento em si, mas o acontecimento tomado enquanto presente na história (CAZARIN; RASIA, 2014). Nessa questão, o que difere um e outro quanto ao modo de inscrição no interdiscurso diz respeito à relação de ruptura e não-ruptura entre as posições-sujeito e a sua forma-sujeito.

A religião, tratando-se de uma postura moral e intelectual centrada na fé e na crença, está fortemente ligada à cultura, presente na mídia, no entretenimento e em manifestações sociais. Para exemplo, a cultura católica brasileira direciona a sociedade a manter vários costumes, como festas de santos, feriados religiosos e os rituais que constituem tais feriados.

No limiar entre religião e cultura, é necessário observar a religiosidade. Wilges (2010) afirma que enquanto religião é uma postura moral e intelectual, tendo como elemento central a fé em alguma divindade, a religiosidade é o reflexo da religião na sociedade, ou seja, a manifestação em costumes da religião no cotidiano social. Nesse passo, religião e religiosidade diferenciam-se, em prática, pelos saberes centrais que as constituem: sacralidade e profanidade, respectivamente. Como atesta Nascimento (2009),

[q]uando falamos de religiosidade, subtraímos desta expressão o atributo popular, porque naturalmente cremos que religiosidade, ou no plural, religiosidades, é um vocabulário que se refere, ele próprio, ao que vem do povo, que pode evocar manifestações ligadas ao sagrado, suas práticas de cura, devoção a santos ou festas de rua, por oposição ao que é oficial, ao que vem da Igreja. Se falamos, por contrário, em religião, entendemos que não se trata especificamente do que é popular, mas estaremos falando da hierarquia eclesiástica, dos dogmas e prescrições de uma instituição. Então, não raro, estabelecemos a bipolaridade dos opostos: religião e religiosidade (NASCIMENTO, 2009: 1).



Aqui, o sagrado se manifesta quando há apenas saberes tomados pelo Catolicismo como verdade de “forma oficial”, em mandamentos, dogmas e ritos estabelecidos pela IC. Se esses saberes se relacionam com o advindo do ser humano em sua coletividade, o povo – e não de Deus, como no sagrado –, estes tornam-se profanos.

A religião, como apresentada por Wilges (2010), é, também, constituída pela doutrina e por uma relação eu-tu, numa relação de interlocução entre sujeito divino e sujeito humano. Assim, quando há uma desobediência ou uma relação de desvinculação a doutrinas estabelecidas pelo Catolicismo ou por suas interpretações bíblicas, estas são tomadas como desvios, consideradas, dessa forma, um comportamento condenável. A religiosidade, por sua vez, é o elemento que liga a religião à cultura. A cultura é o objeto de estudo de áreas das ciências humanas por ser inerente ao sujeito e à sua identidade. Historicamente, as formações culturais elitizadas tornaram-se um instrumento de poder, e a cultura popular, tida como vulgar, era apresentada como uma não cultura. Porém, de acordo com Bauman (2013), a cultura não pode ser mais dividida em níveis hierarquizados, caracterizados como boa e má cultura (sendo a boa cultura a elitizada, e a má, a popular).

O popular, adentrado na cultura, estabeleceu-se como uma manifestação de massa, comum a todos e ainda apreciado como uma forma inerente à constituição do sujeito. Haman (1998: 3) afirma, sobre isso, que “a cultura popular é geralmente encarada como um subconjunto da arte. Ela inclui as formas de música, cinema, televisão ou literatura que encontraram os maiores públicos”. Nessa contextualização, o que é compreendido como popular é identificado com o material que atinge um público amplo. O popular é, nesse aspecto, consequentemente, ligado à religiosidade.

No fenômeno religioso, há uma dualidade que é manifestada naquilo que está e não está institucionalizado na religião: o sagrado e o profano, em que um se opõe ao outro. Assim, em qualquer religião, a concepção do sagrado é remetida ao extraordinário, ao metafísico, ao milagroso. O campo do profano, por sua vez, refere-se ao que é um fato de origem natural. No âmbito da religião cristã, aquilo que é considerado sagrado é apresentado como ligado aos mandamentos do Cristianismo, através de saberes que são construídos historicamente, estruturados por dogmas e posições históricas. O que é considerado profano diz respeito àquilo que foge destes padrões e saberes.

Nos acontecimentos analisados neste artigo, há uma associação à dualidade entre sagrado (da ordem da religião) e profano (da ordem da cultura popular e religiosidade), em que essa relação conflituosa, em resumo, encontra-se na in-





clusão da figura de um Papa na cultura pop ou, ainda, na inclusão do sagrado em espaços de significação profano.

O sujeito Papa Francisco e o discurso religioso católico

Todos os processos históricos se realizam, discursivamente, mediante FDs diversas e articuladas numa conjuntura dada. A FD, sendo definida por Pêcheux (2014) como aquilo que regula o que pode e deve ser dito em uma dada conjuntura, é constituída, na natureza do sujeito, por forma e posição-sujeito. A primeira, de acordo com o mesmo autor (2014), é determinada como o sujeito do saber (ou ainda um sujeito universal) de uma dada FD. A segunda, como afirma Cazarin (2010: 107), é “um constructo teórico que, no processo discursivo, imaginariamente representa o ‘lugar’ em que os sujeitos estão inscritos na estrutura de uma formação social”. Na FDC, o Papa Francisco é inscrito na posição-sujeito papa, com saberes específicos, entre eles a posição de liderança, uma vez que, em sua constituição social, o pontífice se encontra na maior posição hierárquica da IC. Nessa posição, o pontífice sofre determinações que o apresentam como um sujeito conservador, submetido, por filiação ideológica, aos saberes estabilizados da IC, que determinam o que o sujeito deve/pode dizer e que não deve/não pode dizer.

No espaço entre forma e posição-sujeito ocupado pelo Papa, onde o discurso religioso também significa, estão os saberes de ordem autoritária, caracterizando-se como monológicos, havendo reversibilidade mínima entre sujeitos (ORLANDI, 1983). No discurso religioso, a reversibilidade configura-se pelo desnivelamento entre o locutor e seus ouvintes. O locutor é Deus, “imortal, eterno, infalível, infinito e todo-poderoso” (ORLANDI, 1983: 241), e os ouvintes são os humanos: mortais, falhos, com pouco poder. Desse modo, a ilusão de reversibilidade se dá pelo milagre, permitindo a passagem de um nível, ou melhor, de um mundo a outro. Essa passagem “se dá pela visão, pela profecia, pela performatividade das fórmulas religiosas, pela revelação” (ORLANDI, 1983: 242).

Essa relação também revela o princípio do caráter autoritário do discurso religioso. Dessa forma, apesar de o ser humano poder se relacionar diretamente com o sagrado, não há uma alternância de lugar: o sujeito enunciador falará de seu lugar, e o sujeito universal permanecerá em seu lugar. O caráter autoritário também se deve pelo lugar do sujeito no mundo humano, em que o mesmo, apesar de ser pecador, deve sempre se relacionar com o sagrado,



distanciando-se e ajudando outros sujeitos a distanciarem-se do mundano, do profano. Como um sujeito que ocupa a posição-sujeito papa, Francisco aparece no discurso religioso católico como o representante de Jesus no lugar mundo. O Catolicismo acredita que Jesus designou a Pedro, um de seus apóstolos, a fundação da IC, devendo os papas seguirem esse caminho de sacralidade e de liderança da fé cristã. Assim, o Papa, na instância do acontecimento, deve seguir esses saberes.

O sujeito Papa Francisco, porém, parece não ocupar de maneira plena essa posição, divergindo na forma de ocupar a posição-sujeito de líder da IC na articulação com outros saberes de outras FDs, como a da ciência, a social e a da cultura pop. Desse modo, o sujeito Papa Francisco é constituído, discursivamente, por perspectivas paradoxais, uma vez que há uma contradição entre saberes da posição-sujeito-papa e da FDC.

A posição de liderança, como um saber que regula a posição-sujeito papa, também se encontra em constante desdobramento. Nesse contexto, segundo Cazarin,

[o] líder está sendo concebido como sujeito político que, no interior da posição-sujeito ou mesmo da FD em que está inscrito, se destaca dos demais e é capaz de, internamente, mobilizar o grupo que representa em torno de objetivos comuns, demonstrando habilidade de se relacionar com o grupo, motivando-o, indicando rumos a serem seguidos (CAZARIN, 2004: 33).

Como Papa, posição de maior prestígio da IC, ele ocupa o lugar social de orientador e representante dos católicos, embora, internamente à IC e FDC, existam pontos de tensão acarretados por posicionamentos antagônicos, como os de protestantes e de grupos católicos relativamente mais conservadores. Em relação à exterioridade de sua FD, o pontífice parece estabelecer uma posição de líder carismático, que busca articulações entre o catolicismo e saberes historicamente constituídos como divergentes à FDC.

A conjuntura apresentada alicerça a discussão central de nosso questionamento e objetivo neste artigo: o Papa, em sua posição-sujeito, ao não a ocupar de maneira plena, gera um deslocamento em sua FD. Tal deslocamento leva-nos ao ponto nodal da questão: esse movimento é suficiente para marcar um acontecimento discursivo, criando uma nova forma-sujeito, ou se trata de uma possível nova posição-sujeito, marcando um acontecimento enunciativo? É necessário observar, antes de nossa análise, como se constituem os acontecimentos discursivos e enunciativos.



Sobre acontecimento histórico, discursivo e enunciativo

Michel Pêcheux, em *Discurso: estrutura ou acontecimento?*, chama atenção para o fato de que o discurso não pode ser visto apenas como uma materialidade simples, mas, também, como um acontecimento, ou seja, “um encontro entre uma atualidade e uma memória” (PÊCHEUX, 1990: 17). O ponto de vista pecheutiano sobre o conceito de acontecimento leva em conta a materialidade discursiva, concebida não apenas como uma base estrutural, mas como uma divisão entre a estrutura e o acontecimento, ou seja, entre a língua e a sua inscrição na história. Um acontecimento inserido no interdiscurso é, conseqüentemente, contextualizado no meio histórico.

Assim, o acontecimento inscreve-se no histórico, sendo exterior à memória, mas constituinte da mesma (DAVALON et al., 1999). Um acontecimento histórico, dessa forma, é definido por Pêcheux como “um elemento descontínuo e exterior” (1999: 49), não se tratando, dessa forma, de fatos cronológicos ou uma seqüência de eventos.

Em “Papel da Memória”, Pêcheux aborda o acontecimento discursivo, argumentando que este é criado quando há uma ruptura da memória no interdiscurso, não havendo, pois, repetição, mas ressignificações. A história, do ponto de vista do acontecimento, não é vista como um ponto no tempo, um espaço demarcado, mas como uma memória.

Nesse passo, um acontecimento discursivo é produzido a partir de um acontecimento histórico. Pêcheux (1990) faz uma análise sobre funcionamento discursivo do termo “on a gagné”, em uma conjuntura histórica dos anos 1980, para definir a formação de um acontecimento. Há, aí, um acontecimento histórico, a eleição presidencial, que dará origem ao acontecimento discursivo, no qual o funcionamento inicial do termo “on a gagné” (ganhamos) remetia ao campo discursivo esportivo, mas que acabou sendo utilizado com um funcionamento político, ao servir de uso quando a esquerda francesa ganhou as eleições de 1981. Pêcheux, ao analisar esse fato histórico, afirma que diferentes enunciados podem remeter ao mesmo fato discursivo, porém, não constituem as mesmas significações, indiciando a necessidade de associar a estrutura ao acontecimento. A memória, desse modo, tem um papel fundamental na formação do conceito de acontecimento discursivo.

Um acontecimento, então, nasce do embate entre a atualidade e a memória, que não produz repetição, mas ressignificação (PÊCHEUX, 1999: 52). Desse modo,



entendemos que há acontecimento discursivo não quando ocorrem repetições de sentido numa mesma FD, mas apenas quando há uma ruptura com os gestos de interpretação anteriores, formados pela memória e pela conjuntura anterior. Cazarin e Razia (2013), sobre isso, afirmam que

[o] acontecimento discursivo é que permite a inscrição do acontecimento histórico no interdiscurso. Um acontecimento discursivo estabelece uma ruptura (rompe com a “estabilidade” anterior) e inaugura uma nova “estabilidade” discursiva, mas não logicamente organizada, pois a mesma tem a ver com a ordem do discurso que joga com a materialidade linguística e a materialidade histórica (CAZARIN; RAZIA, 2013).

Um acontecimento discursivo, na rede de saberes que constitui uma FD, corresponde, portanto, a uma ruptura que formaria uma nova forma-sujeito, marcando o centro, portanto, de uma nova FD. Porém, quando um acontecimento não gera evidências suficientes para instaurar uma nova forma-sujeito, este é colocado, na perspectiva de Indursky (2000; 2002; 2008), como um acontecimento enunciativo.

Pêcheux, como mencionado, conceitua a noção de acontecimento discursivo como a ruptura da memória no sentido, criando, dessa forma, ressignificações. Indursky (2002), baseada nessa concepção, entende que, nos acontecimentos, não ocorrem sempre rupturas, mas também deslocamentos, que, ainda que não sejam capazes de instaurar uma nova forma-sujeito, marcam movimentos de sentido capazes de gerar novas posições-sujeito ou, ainda, condições para o surgimento destas. Isso é, nem sempre um acontecimento histórico produz uma ruptura em uma determinada FD; às vezes, há apenas movimentos que rompem uma estabilidade interna, uma reorganização de saberes na FD. Essa categoria discursiva, a autora designa de acontecimento enunciativo, afirmando que

o acontecimento enunciativo implica apenas a instauração de uma nova posição-sujeito no interior de uma mesma FD. Dito de outra maneira: surge aí uma nova fragmentação em relação à forma-sujeito, ou seja, surge aí um novo modo de enunciar os sentidos desta formação discursiva, mas este novo modo não opera pelo viés da ruptura com a formação discursiva e com a forma-sujeito. [...] enquanto o acontecimento discursivo remete para fora, é externo à FD que lhe dá origem, instaurando um novo sujeito histórico, o acontecimento enunciativo provoca a fragmentação da forma-sujeito e se dá, por conseguinte, no interior da própria FD (INDURSKY, 2002).

Dialogando com Pêcheux (2014), o conceito de acontecimento enunciativo colocado por Indursky pode ser relacionado à modalidade de contraidentificação, definida pelo autor – uma das formas de desdobramento do sujeito enunciativo





do discurso em relação ao sujeito da FD —, visto que essa modalidade diz respeito às formas de relação entre uma posição-sujeito e sua forma-sujeito. Pêcheux (2014: 7) refere-se a essas relações como sendo “tomadas de posição-sujeito”: um sujeito é plenamente identificado por seu sujeito universal; ou se relaciona de forma tensa, contraindificando-se; ou, ainda, rompe, desidentificando-se.

Observando esses desdobramentos, entendemos que, quando há contraindificação, ou seja, quando o sujeito enunciador revolta-se, diferencia-se, diverge-se, contesta ou questiona o sujeito universal da FD, há um acontecimento enunciativo, não havendo um deslocamento suficiente, portanto, para instaurar uma nova FD. A desidentificação, por sua vez, é marcada por processo de não-conciliação, de antagonismo entre posições-sujeito, constituindo uma nova forma-sujeito.

Observando essas formulações acerca da instância do acontecimento, é relevante saber de que forma a inserção do Papa Francisco na FDCP provoca um rompimento ou de que modo promove um deslocamento, instaurando uma nova forma-sujeito (um acontecimento discursivo) ou uma “entrada de novos saberes”, uma “transformação/reconfiguração de uma FD” (um acontecimento enunciativo) (INDURSKY, 2008: 170).

Catolicismo e mídia popular: o Papa Francisco entre o sagrado e o profano

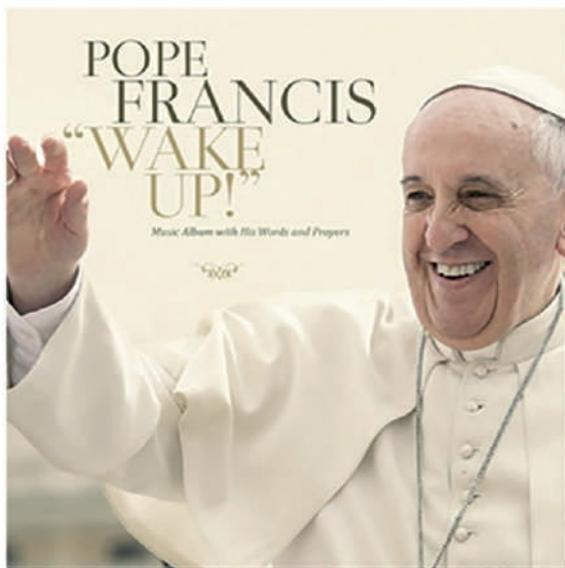
O percurso até aqui nos levou a observar a FDC e a FDCP enquanto espaços de produção de acontecimentos, constituídos por vários posicionamentos. O papado de Francisco, desse modo, marca um novo acontecimento, visto que há a inclusão da figura do mesmo em uma FD historicamente divergente, em se tratando de saberes centrais que regulam o funcionamento interno. Nesse passo, cabe-nos trazer uma análise discursiva dos deslocamentos de sentido a partir dos três recortes selecionados, observando como tais deslocamentos geram um acontecimento enunciativo ou discursivo.

Papa Francisco e o álbum *Wake Up!*

O primeiro acontecimento a ser analisado é o lançamento do CD intitulado *Wake Up!*, em 27 de novembro de 2015. A materialidade escolhida, que represen-

ta esse acontecimento, é a capa do álbum (SD1), através da qual analisaremos os efeitos de sentido produzidos pela inserção do sujeito Papa Francisco na FDCP:

Figura 1: SD1 – capa do CD *Wake Up!*, do Papa Francisco



Fonte: exame.abril.com.br

A produção e o lançamento do CD foram feitos pelo Vaticano, disponibilizado, gratuitamente, nas plataformas de *downloads* e *streaming* iTunes e Spotify. É necessário ressaltar, inicialmente, que o Vaticano também produziu CDs com os dois papas anteriores ao Papa Francisco (João Paulo II e Bento XVI). A novidade do CD do atual Papa está nos gêneros escolhidos, causando estranhamento por serem gêneros musicais pouco frequentes ou até ausentes da esfera católica: (1) o rock, gênero que é, do ponto de vista da religiosidade (da cultura religiosa cristã) satânica, característica desenvolvida por crenças do pós-guerra³, principalmente pela relação do sagrado em oposição ao profano, em que o rock era visto como mundano – o rock demonizado, portanto, é um efeito de memória; (2) o pop, gênero de maior impacto na indústria musical na atualidade, com grande representatividade mundial; (3) e o latino (*reggaeton*, mambo, *vallenato*, entre outros, que unificaremos com a denominação latino), gênero musical com ainda pouca representação na indústria fonográfica americana, mas emergente, visto que muitas músicas desse

3 Com sua origem no contexto pós-guerra, entre 1950 e 1960, o rock tornou-se o símbolo da rebeldia entre os mais jovens, que contestavam a moral e valorizavam vícios, do ponto de vista de quem observava o rock como um gênero negativo. O surgimento de outros subgêneros, como *grunge*, o *punk* e o progressivo, acentuaram esse contexto, tornando inevitável a associação com o mal, personificado na figura do Diabo, na crença cristã.

gênero estão, frequentemente, na maior tabela de repercussão musical do mundo, a Billboard Hot 100, dos EUA.

Chama atenção, também, o fato de que, mesmo o lançamento sendo produzido pela Igreja Católica, no Vaticano, onde se fala italiano, e a língua oficial adotada pela IC ser o latim, o título do álbum e o nome do Papa aparecerem em inglês, língua “oficial” da indústria fonográfica. Há, nessa constatação, um efeito de articulação com a língua dominante política e culturalmente, o inglês, não coincidentemente a língua oficial dos Estados Unidos. Assim, a não utilização de *Papa Franciscus, svegliati!, sugere!* (em italiano e latim), e, no lugar desses, *Pope Francis e Wake Up!* sugere duas outras constatações: (1) o principal público-alvo de divulgação e, conseqüentemente, de consumo do CD passa a ser o público americano ou de língua inglesa, uma vez que, embora a maioria dos americanos seja cristã, não é de uma maioria católica, mas protestante⁴; (2) numa possível explicação acerca do lançamento pelo fato de a indústria “falar” inglês, este se constitui como um fato político-ideológico da IC, marcado pela contrariedade nas escolhas das línguas; se o Vaticano é quem produz o álbum, há um pré-construído que permite a produção de um gesto de leitura que condiciona o CD a ganhar o título em latim ou em italiano.

Conseqüentemente, através dessa inserção do Papa na indústria fonográfica de domínio mundial, observa-se um gesto de inserção da Igreja, do Papa Francisco e do catolicismo na cultura pop americana, aqui, em particular, na cultura musical americana. É necessário, ainda, ressaltar que o inglês também é a língua predominante no Reino Unido, onde há, também, protestantes. Porém, não há evidências históricas suficientes que coloquem o Reino Unido no centro da indústria musical (em comparação aos Estados Unidos), embora exista uma grande representação de artistas (principalmente ingleses) na fonografia mundial. Portanto, a escolha do inglês como língua da capa do álbum *Wake Up!* sugere se tratar de uma estratégia para atrair novos fiéis nos Estados Unidos, onde há uma maioria protestante.

As músicas do álbum, diferentemente da capa, estão em cinco idiomas: latim, italiano, inglês, espanhol e português. Essas músicas foram criadas a partir de pronunciamentos do Papa pelo mundo e receberam *samples* nos gêneros citados anteriormente. Porém, mesmo estando representadas outras línguas no álbum, o inglês foi escolhido para a capa do CD (*Pope Francis e Wake Up!*), reforçando a análise evidenciada pelo gesto de expansão, mas produzindo efeitos também de universalização, que sugerem uma comercialização e de conseqüente domínio. Nesse movimento interpretativo, há um efeito de ampliação da estratégia de ex-

4 Segundo a Pesquisa Americana de Identificação Religiosa, em 2015, 75% dos americanos se consideram cristãos, sendo 25% católicos e 50% protestantes.



pansão do catolicismo através do inglês, através da universalização da indústria fonográfica. Evidencia-se, assim, uma relação paradoxal da IC na medida em que mandamentos do sagrado em uma relação com o profano, ou seja, com o que é considerado pecado.

Verificamos, portanto, que o lançamento de um CD por um papa é um acontecimento histórico. A inserção do sujeito discursivo Papa Francisco na FDCP em culturas musicais distintas daquilo que é pregado pelo sagrado, no entanto, não provoca uma inscrição do Papa em posição-sujeito que rompe com a sua forma-sujeito. A posição-sujeito do Papa Francisco, nessa conjuntura, movimenta sentidos dentro de sua FD, trazendo para seu interior novos elementos, presentes na cultura da indústria musical. Entretanto, não há uma ruptura com os saberes dominantes da FDC, mas uma reorganização dos saberes, ao ampliar, por exemplo, os gêneros musicais, cedendo espaço para o pop, o rock e o latino, diversificando os saberes dessa FD. Nessa inserção, o conteúdo religioso das músicas, porém, evidencia a manutenção da posição religiosa dominante da FDC. Portanto, não há, nesse discurso, um rompimento de posições e saberes, mas pequenos deslocamentos, rearranjos de sentidos, sobretudo devido à incorporação de gêneros profanos.

Podemos constatar, então, que esses dados indicam uma reorganização de saberes que fornece indícios de uma fragmentação da posição-sujeito que o Papa Francisco ocupa na FDC. Isso configura, portanto, um acontecimento enunciativo cujo espaço de enunciação marca uma relação de aliança entre a FDC e a FDCP, caracterizada pela renovação e renovação de saberes da FDC, na qual há uma memória de rigidez, tradicionalismo e monossemia, saberes dominantes. Ao se articular com a cultura pop da indústria musical, a posição do Papa Francisco movimenta seus sentidos, mas não rompe com ela. Desse modo, não há um surgimento de uma nova região de sentidos em uma formação ideológica, mas, sim, de uma repetição de um mesmo funcionamento discursivo, o católico, presente da FDC, ao articular elementos do profano ao seu espaço de enunciação.

Papa Francisco e San Lorenzo

O segundo acontecimento de nossa análise é a repercussão causada por o Papa ser torcedor declarado do San Lorenzo, time de futebol argentino de Buenos Aires, que ficou conhecido como “o time do papa”. A imagem da SD2 materializa esse acontecimento, que repercutiu na mídia religiosa e esportiva.



Figura 2: SD2 – Papa Francisco com o escudo do San Lorenzo



Fonte: esporte.ig.com.br.

O Papa Francisco, nascido na Argentina, país em que o esporte mais popular é o futebol, torce para um clube popular de futebol, o San Lorenzo. Esse segundo acontecimento também implica um movimento entre os saberes do sagrado e do profano, visto que o futebol está relacionado, de acordo com posições tradicionalistas da FDC, ao pecado da idolatria. É importante ressaltar que a torcida também acarreta outro sentido, que ocorre quando um papa ou um líder religioso relaciona-se, exercendo o gesto de torcida por um time de futebol, o que não ocorria (ao menos publicamente) com papas anteriores. Aqui, há um efeito de aproximação ao profano.

O gesto de torcida ou, até mesmo, o fato de assistir jogos de futebol é visto, por parte da comunidade católica e protestante, como uma prática pecaminosa, tendo em vista o mandamento bíblico sobre idolatria, que considera pecado a adoração de algo que não seja Deus ou, ainda, que possam substituir a primazia do “amar Deus sobre todas as coisas”. Quando, nesse contexto, há pessoas de destaque em grupos católicos (padres-cantores, apresentadores de emissoras católicas, por exemplo), esses não são considerados ídolos, mas líderes, embora, muitas vezes, isso não seja tão explicitado. O pecado da idolatria é visto, por uns, como um desvio do amor de Deus ou, ainda, a posse de outros objetos ou pessoas com amor semelhante. Deus, portanto, deve estar acima de todas as coisas, o amor primeiro.

Os saberes religiosos da FDC consistem em princípios comportamentais determinados pela crença, com valores que, segundo Orlandi (1983: 12), são encontrados no homem ocidental, sobretudo humildade, superação, sofrimento,



sacrifício e abominação do pecado. Francisco, ao torcer pelo San Lorenzo, pode ser, então, considerado, através de um gesto de interpretação, um mau exemplo, um desvio de conduta em relação a esses saberes, cometendo o pecado da idolatria, registrado em livros da Bíblia. Desse modo, compreendemos o gesto de torcida como outro acontecimento que insere novos significados à posição-sujeito ocupada pelo Papa na FDC.

No entanto, em acontecimentos históricos anteriores, a IC já valorizou a prática do futebol. No pontificado de João Paulo II, o futebol foi visto enquanto esporte e trabalho do corpo; no de Bento XVI, já se falava sobre o respeito e o sacrifício como valores associados ao futebol enquanto prática esportiva. A relação com o Papa Francisco vai além: ele incorpora a torcida pessoal por um time de futebol a essa relação histórica de aproximação do profano ao religioso.

Desse modo, percebemos, novamente, que, apesar de o acontecimento sob análise significar uma inserção inusitada do Papa no mundo profano (futebolístico); e de o próprio assumir o gesto de torcida e de suposto fanatismo, não se trata de uma ruptura com a forma-sujeito da FDC e de seus saberes, por não haver uma desidentificação, mas uma outra contraidentificação com o sagrado. Esse deslocamento ocorre sob o efeito da contradição, que se mostra pela inserção de um papa no universo futebolístico, onde, de modo paradoxal, comete-se o pecado da idolatria. Observa-se, assim, que também pode haver, nessa relação, um efeito estratégico – similar ao da capa do *Wake Up!* – de aproximação a um determinado público, dessa vez, aos torcedores de clubes de futebol. Desse modo, a movimentação do Papa entre o sagrado e o profano não enseja uma ruptura, mas uma reorganização de sentidos envolvendo a FDC.

Papa Francisco na revista *Rolling Stone*

A terceira materialidade significativa é representada por duas capas da revista *Rolling Stone*, a mais popular e famosa do mundo em temas de entretenimento em geral, do mundo pop e da cultura moderna. A SD3 é construída pelas capas da edição italiana, lançada em março de 2017, e da capa da edição americana, lançada em janeiro de 2014. As duas constituem, portanto, a materialização do acontecimento.



Figura 3: SD3 – Capas da Revista Rolling Stone (Itália e Estados Unidos).



Fonte: www.g1.com.br.

O acontecimento histórico se configura, nesse recorte, quando o Papa Francisco foi capa e matéria principal da maior revista de cultura pop do mundo, fato inédito, proporcionando um efeito de tensão na constituição de saber na FDC à medida que um Papa é tido, por partes conservadoras da Igreja, não mais como uma figura completamente religiosa, pertencente ao sagrado, mas como um sujeito que se desvia, que insere elementos do profano no sagrado, o que, segundo English (2013: 28), foi previsto, no conclave que o elegeu papa, como algo que poderia macular a tradição religiosa católica.

Apesar de a aparição de um papa numa revista pop ser inédita, esse acontecimento não representa uma ruptura de sentidos entre posição e forma-sujeito. A produção de sentidos sobre o Papa Francisco no discurso da revista pode ser observada pelo gesto de construção da figura do sujeito papa. Na capa italiana, o Papa aparece sorridente, fazendo um gesto jovial (a mão com o polegar levantado remete ao *Facebook*, rede social com maior número de usuários), fato que agrega à posição-sujeito papa um efeito de aproximação com os mais jovens. Além disso, a capa apresenta duas cores predominantes: rosa e amarelo, cores vivas. A capa da revista lançada nos EUA seleciona uma figura de um papa com a mão aberta, em tradicional sinal de bênção, e utiliza cores neutras, que marca uma imagem de um sujeito sério, embora com um sorriso contido, que mantém a imagem de um sujeito-papa e seus saberes (líder na hierarquia de uma instituição milenar).



A representação da figura do Papa Francisco, nessa conjuntura, o inscreve numa relação de aliança com a FDCP, que mantém relação divergente com a FDC por ter como princípio de diferença os saberes entre sagrado e profano. Os saberes do sagrado, quando desviados dos evangelhos e das normas dogmáticas, bem como da desvinculação e desobediência aos mandamentos tradicionais do cristianismo, gera uma relação conflituosa. Esse conflito ocorre porque parte da IC se caracteriza como um perfil conservador, com rejeição a relações com formações estabelecidas como “mundanas”. Isso não evoca, assim, uma simples dualidade polarizada entre conservadorismo *versus* progressismo, mas uma série de conflitos históricos, presentes na memória da FDC e de saberes conservadores e liberais. Há também, nesse contexto, as perspectivas político-ideológicas de constituição moderna, inseridas em relações culturais que culminam numa relação de tensão (como a não conciliação integral e práticas de desvio de comportamentos) entre as duas redes de saberes. Essas atravessam a construção da imagem do Papa Francisco nos acontecimentos analisados: uma posição-sujeito papa, ligada à FDC, que exige do sujeito a regulação da ocupação dos saberes centrais, e o perfil pop, ligado aos acontecimentos que o Papa promove ao tentar articular pontos aparentemente opostos.

Dessa forma, o acontecimento histórico que acabamos de analisar é também interpretado como um acontecimento enunciativo, pois não há, na materialidade significativa analisada, a produção de sentidos suficientes para que se possa postular um rompimento com a sua FD. O que temos aqui é uma reorganização trazida por um discurso sobre, que desloca saberes da posição-sujeito ocupada pelo pontífice, havendo uma contraidentificação do sujeito papa sob o efeito de arejamento, de renovação da imagem tanto da figura da constituição papal (construindo-o como pop) quanto da Igreja Católica, uma vez que ele se constitui como líder da instituição.

Considerações finais

Um acontecimento discursivo, decorrente do acontecimento histórico, ocorre quando há uma ruptura de sentidos que possa criar uma nova FD (PÊCHEUX, 1999). Essa teoria ganha uma nova configuração quando Indursky (2002) afirma que nem sempre, em acontecimentos, ocorrem rupturas, mas também há rearranjos, ressignificações. Essa conjuntura teórica, a autora chama de acontecimento enunciativo.

Os acontecimentos aqui analisados configuram acontecimentos enunciativos, havendo a presença de contraidentificações do sujeito com a sua posição



e forma-sujeito, reorganizando, divergindo, mas não construindo rupturas suficientes para criar uma nova forma-sujeito. Nos acontecimentos analisados, envolvendo a figura do Papa, não há, portanto, a fragmentação de uma forma-sujeito e o conseqüente surgimento de uma nova FD, mas saberes reorganizados dentro da FDC, atravessados por elementos da FDCP, que a figura do sujeito Papa, sob efeito de aliança, tornou possível.

Observou-se, através das materialidades significantes dos três acontecimentos (lançamento do álbum *Wake Up!*, torcida pelo San Lorenzo e duas capas de edições americana e italiana da revista Rolling Stone), que não houve rupturas suficientes para a instauração de uma nova forma-sujeito, embora haja movimentos de sentido que envolvem conflitos históricos entre sagrado e profano. Desse modo, mostra-se, portanto, que o Papa Francisco, apesar de ser frequentemente colocado como um papa que se desloca, se movimenta em virtude de uma possível renovação da IC. No entanto, não há uma relação antagônica com a sua forma-sujeito. Há, sobretudo, uma relação paradoxal entre duas FDs – a FDC e a FDCP – caracterizada pelos efeitos de sentido de expansão, de arejamento e de renovação da IC, buscada pela inserção do sujeito-papa em uma FD dominada por saberes profanos.

Pode-se determinar que há, na constatação dessa renovação, uma atenuação do pecado, ou seja, uma tentativa de provocar, no profano, antes tido como pecaminoso, uma relação de articulação. Essa conjuntura aponta para indícios de uma nova posição-sujeito na FDC, marcando um acontecimento enunciativo, que poderá ser estabelecida através do princípio de repetibilidade, em casos de outros “Papas Franciscos” em lideranças futuras da FDC também ocuparem posição-sujeito similar aos saberes adotados por Francisco em seu papado. Nesse caso, para estudos futuros, cabe a verificação dos saberes formados e ocupados pelos sujeitos que possam se inscrever nessa nova posição-sujeito.

Referências

- ACHARD, P; DAVALLON, J; DURANT, J; ORLANDI, E. PÊCHEUX, M. **Papel da Memória**. Campinas, SP: Pontes, 1999.
- BAUMAN, Z. **A cultura no Mundo Líquido Moderno**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.
- CAZARIN, E. A; RASIA, G. S. As noções de Acontecimento Enunciativo e Acontecimento Discursivo: um olhar sobre o discurso político. **Letras**, Santa Maria, v. 24, n. 48, p. 193-210, jan/jun. 2014.

CAZARIN, E. A. **Identificação e Representação Política**: uma análise do discurso de Lula (1979-1998). Tese de Doutorado. UFRGS, 2004. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br> Acesso em 14 de Jan de 2019.

COURTINE, J.J. **Análise do Discurso Político: o discurso comunista endereçado aos cristãos**. São Carlos, SP: EdUfscar, 2014.

ELIADE, M. **O Sagrado e o Profano**: a essência das religiões. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ENGLISH, A. **Francisco**: o Papa dos Humildes. São Paulo: Universo dos Livros, 2013.

FERREIRA, M. C; INDURSKY, F (orgs). **Análise do Discurso no Brasil**: mapeando conceitos, confrontando limites. São Paulo: Claraluz, 2007.

HAMAN, J. M. Como e por que estudamos cultura popular e religião. **Estudos Teológicos**, v. 38, n. 2, p. 190-198, 1998. Disponível em: <http://periodicos.est.edu.br> Acesso em 31 de Jan de 2019.

INDURSKY, F. Unicidade, desdobramento, fragmentação: a trajetória da noção de sujeito em **Análise do Discurso**. In: MITTMANN, S. GRIGOLETTO, E. CAZARIN, E. A (orgs). **Práticas discursivas e identitárias**: Sujeito & Língua. Porto Alegre, Nova Prova, PPG-Letras, UFRGS-2008, p. 9-33.

_____. A noção de sujeito em **Análise de Discurso**: do desdobramento à fragmentação. In: Encontro da ANPOLL, **Anais da ANPOLL 15**, Porto Alegre, ANPOLL, 2002.

_____. A Frangmentação do sujeito em **Análise do Discurso**. In: INDURSKY, F; CAMPOS, M. C. (orgs). **Discurso, Memória, Identidade**. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 2000, p. 70-81.

LAGAZZI, S. A equivocidade na imbricação de diferentes materialidades significantes. In: XXIII Encontro Nacional da ANPOLL, Goiania, 2008. Disponível em <http://dml.fflch.usp.br/sites/dml.fflch.usp.br/files/Suzy%20Lagazzi.pdf>. Acesso em 23 de Jan de 2019.

LOWY, M. Marxismo e cristianismo na América Latina. **Revista Lua Nova**, n. 19, São Paulo, Nov 1989. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-64451989000400002 Acesso em 20 de Jan. de 2019.

NASCIMENTO, M. R. Religiosidade e Cultura Popular: catolicismo, irmandades e tradições em movimento. **Revista da Católica**, Uberlândia, v. 1., n. 2., p. 119-130, 2009. Disponível em: <http://catolicaonline.com.br/revistadacatolica> Acesso em 22 de jan. de 2019.

ORLANDI, E. **Palavra, Fé, Poder**. São Paulo: Pontes, 1985.



_____. **A Linguagem e seu Funcionamento.** São Paulo: Brasiliense, 1983.

_____. **Discurso e texto:** formulação e circulação de sentidos. 2. ed. Campinas: Pontes, 2005.

PÊCHEUX, M. **Semântica e Discurso:** uma crítica à afirmação do óbvio. 5 ed. Editora da Unicamp, 2014.

_____. Ousar pensar, ousar se revoltar: Ideologia, Marxismo, Luta de classes. **Décalages**, vol. 1, iss 4. Disponível em <http://scholar.oxy.edu/decalages/vol1/iss4/15> Acesso em 20 de Jan de 2019.

_____. **O Discurso:** Estrutura ou Acontecimento? Campinas, SP: Pontes, 1990.

WILGES, I. **Cultura Religiosa:** as religiões no mundo. São Paulo: Vozes, 2010.

